

3 PRODUTO TÉCNICO

O Mestrado Profissional tem como um de seus objetivos a transferência de conhecimento para a sociedade a fim de atender demandas sociais e econômicas, visando o desenvolvimento nacional, regional e local (BRASIL, 2019a). Nesse sentido, o produto técnico de um trabalho de conclusão de curso de um Mestrado Profissional é uma contribuição técnica ou proposta de intervenção em um determinado contexto que pode ter diferentes formatos. Dentre as possibilidades escolheu-se o Relatório Técnico Conclusivo, também chamado de Relatório Final ou Relatório Conclusivo, por acreditar que é a espécie que mais se adequa aos propósitos desta investigação.

O Relatório Técnico Conclusivo é um texto que contém informações sobre uma atividade realizada, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido (CAPES, 2018).

No caso específico deste trabalho, objetivou-se a produção de um relatório apresentando algumas características das iniciativas de trabalho com Projeto de Vida nas Secretarias Estaduais de Educação e das diretrizes e orientações pedagógicas elaboradas em âmbito Federal, e cotejá-las com uma análise crítica tendo como fundamento os pressupostos da Educação para a Carreira, abordagem de OVP defendida por este trabalho.

O interesse por investigar as propostas de Projeto de Vida surgiu da necessidade de constituir um referencial que seja útil precípuamente para a SEEDF, que não possui o serviço institucionalmente universalizado e que está em fase de elaboração das diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento do Projeto de Vida. Mas, essa contribuição técnica também tem relevância e aplicabilidade mais ampla, podendo ser útil para qualquer Secretaria de Educação, entidade ou pessoa que se interesse em um relatório visando conhecer as outras iniciativas realizadas no país. Constitui-se, portanto, em um produto educacional para ser disseminado, analisado e utilizado para a reflexão, com vistas à inovação e ao atendimento das necessidades de OVP de estudantes.

A metodologia para a construção deste Relatório partiu da análise de conteúdo dos materiais pedagógicos e de documentos utilizados e/ou produzidos pelas Secretarias Estaduais de Educação e em âmbito federal, disponíveis em seus respectivos sites ou enviados via solicitação eletrônica realizada pelos Sistemas Eletrônicos do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) das Unidades Federativas.

Foram analisadas as iniciativas e intenções dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Considerando a impossibilidade de explorar exaustivamente todas as informações e documentos obtidos, o que ultrapassaria os limites deste trabalho, analisou-se o material coletado por meio da análise categorial, que de acordo com Bardin (1977) é o desmembramento do texto em unidades ou categorias reagrupadas analogicamente.

As indagações que nortearam para a escolha das categorias de investigação frente às iniciativas de Projeto de Vida foram: quem elaborou a proposta? As atividades atendem a qual etapa da escolarização? Qual é o formato do trabalho? Quem o conduz? Houve uma formação específica para os condutores? Há pré-requisitos para essa atuação? Quais são os principais temas tratados? Em qual metodologia se baseiam?

Em 2016, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED, 2016) apresentou algumas justificativas para as mudanças no ensino médio: a estagnação do IDEB do ensino médio desde 2011, o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática sendo menor hoje do que em 1997, 1,7 milhão de jovens entre 15 e 17 anos fora de sala de aula, apenas 18% dos jovens de 18 a 24 anos ingressa no ensino superior, apenas o Brasil tem um ensino médio padrão com 13 disciplinas.

Sob essas alegações, para iniciar o processo de reforma do modelo do ensino médio brasileiro, a Presidência da República instituiu a Medida Provisória nº 746, de 2016, convertida posteriormente na Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que trouxe alterações para as diretrizes e bases da educação nacional. Dentre as alterações acrescidas, e a que se relaciona diretamente com o objeto de estudo desta investigação, encontra-se a seguinte prescrição “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017). Com a proposição da Medida Provisória e Lei Federal acima mencionadas muitos estados iniciaram um processo de reforma de suas matrizes curriculares tendo em vista a inclusão da temática Projeto de Vida nos processos formativos dos estudantes.

Este produto técnico está estruturado em 3 seções: na primeira apresenta-se algumas características das iniciativas de trabalho com Projeto de Vida nas Secretarias Estaduais de Educação. A segunda seção retrata as diretrizes e orientações pedagógicas elaboradas em âmbito Federal. Na terceira seção faz-se uma análise crítica geral dos documentos analisados cotejando-os com os fundamentos da Educação para a Carreira.

3.1 CARACTERÍSTICAS DAS INICIATIVAS DE PROJETO DE VIDA NAS SECRETARIAS DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Apresenta-se abaixo as características das propostas de Projeto de Vida nas Secretarias de Estado de Educação nos 26 estados, em ordem alfabética, e por fim, no Distrito Federal. As categorias escolhidas para essa apresentação são: origem da proposta, etapa de ensino em que é desenvolvida, natureza da proposta, profissional responsável pelo desenvolvimento, pré-requisitos e formação dos responsáveis pelo desenvolvimento, conteúdo e metodologia. Nem todas as informações obtidas em algumas Secretarias de Estado de Educação contemplam todas as categorias, mas apresenta-se um panorama geral dos achados.

Acre (AC)

No Acre o Projeto de Vida trata-se de uma disciplina da parte diversificada da matriz curricular do EMTI e do Novo Ensino Médio. Desde 2017 vem sendo ofertada apenas nas escolas de ensino médio que adotam a oferta em tempo integral, mas com as mudanças na LDB, no que diz respeito a reforma do Ensino Médio, a disciplina a partir desse ano (2019) constará na nova matriz curricular a ser executada em dez escolas piloto do Novo Ensino Médio e implantada gradativamente na rede.

O documento norteador utilizado na disciplina Projeto de Vida é originário do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), uma entidade sem fins econômicos, criada em 2003 por um grupo de empresários motivados a conceber um novo modelo de escola.

A disciplina Projeto de Vida utiliza o modelo da Escola da Escolha, uma metodologia pedagógica desenvolvida pelo ICE, que busca desenvolver habilidades cognitivas e não-cognitivas capazes de orientar o jovem no desenvolvimento de um projeto para si. Que ele possa se apropriar de valores e habilidades necessárias para o trânsito neste novo século e sonhar com a possibilidade de uma vida e um mundo diferentes.

Para trabalhar com a disciplina de Projeto de Vida, o professor precisa ter licenciatura plena para atuar no ensino médio e perfil para desenvolver a metodologia, e principalmente que acredite na superação das dificuldades dos alunos, como também fazer o curso de formação continuada ofertado pela SEE/AC.

As aulas são ministradas de acordo com a seguinte organização: no primeiro ano abordam-se os macrotemas identidade, valores, responsabilidade social e competências para o século XXI. Já no segundo ano explora-se: sonhar com o futuro, planejar o futuro, definir as ações e rever o projeto de vida. Os educadores recebem um material com os planos de aula, inclusive com a duração de cada atividade a ser desempenhada.

Alagoas (AL)

As primeiras reflexões sobre Projeto de Vida, no âmbito da Secretaria da Educação de Alagoas, iniciaram em 2015 com a instituição do Programa Alagoano de Ensino Integral cujas atividades curriculares estavam organizadas em macrocampos, dentre eles o “Juventude e Projeto de Vida” que incumbia as escolas de fomentarem o desenvolvimento do projeto de vida, destinando-se a desenvolver no estudante uma articulação do conhecimento escolar com os propósitos de vida (profissionais, socioemocionais, culturais) do indivíduo.

Os avanços em relação ao Projeto de Vida ficaram evidenciados com a criação do Projeto Orientador de Turma, que consiste em uma atividade complementar componente do currículo com duas horas por semana em todas as séries do ensino médio visando a construção do Projeto de Vida e a Formação Cidadã dos estudantes. Nesse Projeto realiza-se um acompanhamento sistematizado de orientação dos estudantes pautado na atenção individualizada e humanizadora do sujeito, bem como no desenvolvimento do processo de aprendizagem e do projeto de vida.

As unidades de ensino precisam dispor de um docente (monitor ou efetivo) por turma para mediar as relações e as aprendizagens, identificando e desenvolvendo as potencialidades e as experiências dos estudantes a fim de que se tornem protagonistas de suas próprias histórias. Para ser Docente Orientador de Turma o docente deve ter elevado nível de comprometimento com a educação pública, organizado, gentil, empático, capacidade para escuta ativa, olhar sensível para os fenômenos das juventudes, habilidades para mediar conflitos e intervir em determinadas situações; comprehensivo diante das diversas realidades com as quais terá que lidar, agindo com firmeza, quando necessário; conhecedor das leis educacionais, e buscar constantemente compreender o contexto sociohistórico e económico em que os estudantes estão inseridos.

A compreensão de um projeto de vida para o estado de Alagoas é a busca pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas, visando uma ampla orientação para às juventudes do estado, incentivando os estudantes para a construção de seus sonhos. Diante dessa concepção, a SEE/AL construiu instrumentos para o trabalho pedagógico com o projeto de vida: roteiro inicial para as primeiras reflexões e cartilhas que visam situar o docente e o estudante. Na 1^a série realizam-se atividades que proporcionam o autoconhecimento, a relação com o outro e o planejamento de vida. A 2^a série retoma o planejamento reavaliando objetivos, metas e compromissos. E por fim, na 3^a série desenvolvem-se reflexões que preparam para a vida e para experiências fora da escola.

A SEE/AL desenvolve formação continuada com as unidades integrantes do programa visando instrumentalizar os docentes para o trabalho com foco nas competências socioemocionais para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

Amapá (AP)

O trabalho com a questão do Projeto de Vida no estado do Amapá iniciou-se com a volta da discussão ampla da educação integral trazida pelo Plano Nacional de Educação em 2014, pelo Plano Estadual de Educação em 2015 e pelo lançamento da Medida Provisória 746/2016 que precedeu a Lei nº 13.415/2017. O Amapá fez adesão ao Programa de Fomento à Implantação das Escolas de EMTI junto ao Ministério da Educação (MEC) e buscou o apoio técnico perante o ICE. Diante dessa parceria público-privada foi implantado em algumas escolas o modelo da Escola da Escolha, uma metodologia pedagógica e de gestão escolar desenvolvida pelo instituto, sendo denominadas no estado de Escolas do Novo Saber.

O Projeto de Vida atende apenas o ensino médio e compõe a parte diversificada do seu currículo. A sua metodologia teve origem nos estudos do educador brasileiro Antônio Carlos Gomes da Costa, que criou o conceito de Educação Interdimensional e Pedagogia da Presença, os quais aparecem como pilares do modelo pedagógico proposto pelo ICE.

As aulas de Projeto de Vida são desenvolvidas por professores da equipe docente da escola, que seguem as orientações das apostilas e recebem formação e material para ser utilizado em sala de aula pelo ICE. As aulas são ministradas de acordo com a seguinte organização: no primeiro ano abordam-se os macrotemas identidade, valores, responsabilidade social e competências para o século XXI. Já no segundo ano explora-se: sonhar com o futuro, planejar o futuro, definir as ações e rever o projeto de vida. Os educadores recebem um material com os planos de aula, inclusive com a duração de cada atividade a ser desempenhada.

Atualmente, o trabalho vem ocorrendo em oito escolas da rede pública estadual de ensino e para a realização das aulas são resguardados dois módulos/aula semanais. Mas há a previsão de implantação desta proposta em mais quatro escolas.

Amazonas (AM)

No Amazonas, o Projeto de Vida é um componente curricular da parte diversificada do currículo desenvolvido nas escolas de EMTI que participam do programa de fomento do MEC e nas duas escolas bilíngues em tempo integral da rede pública do estado. As unidades escolares recebem material didático da componente curricular e os professores participam de formações continuadas. Essa componente desenvolve atividades como visitas técnicas, feiras de profissão, palestras, workshops, projetos de empreendedorismo, entre outras.

Bahia (BA)

Em 2017, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia se aliou ao Instituto Aliança (IA), uma associação sem fins lucrativos qualificada como organização da sociedade civil de interesse público que desenvolve um trabalho voltado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e produtos educacionais, para a realização de uma experiência piloto em dois Centros de Educação Profissional do Estado da Bahia, com implementação das disciplinas de Projeto de Vida e Mundo do Trabalho no currículo das Escolas Profissionais Integrais em Tempo Integral, com metodologia já desenvolvida pelo IA no estado do Ceará.

O intuito da inclusão destas disciplinas no currículo é promover em sala de aula a interdisciplinaridade e contextualização com a realidade histórico-cultural dos estudantes, e desenvolver competências para a inserção profissional, enquanto trabalhadores ou empreendedores e dotá-los de elementos para que realizem seu planejamento pessoal.

Os professores e técnicos da Educação Profissional Integrada ao EMTI, que foram contemplados com essa iniciativa, participaram de formações realizadas pela SEE/BA em parceria com o IA.

Ceará (CE)

O trabalho com o Projeto de Vida no âmbito do estado do Ceará ocorre nas Escolas Estaduais de Educação Profissional, iniciado pela SEDUC em 2008. O currículo integral nessas escolas conta com os conteúdos previstos para o ensino médio, relacionados aos cursos técnicos, além de uma parte diversificada, com temas voltados para o desenvolvimento pessoal e social e para o contexto das relações do trabalho, correspondendo às unidades curriculares Projeto de Vida (240h em 3 anos) e Mundo do Trabalho (100h em 2 anos).

Os materiais didáticos utilizados foram organizados pelo Instituto Aliança (IA), uma associação sem fins lucrativos qualificada como organização da sociedade civil de interesse público que desenvolve um trabalho voltado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e produtos educacionais, por encomenda da SEDUC.

Os componentes curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho devem ser lotados, preferencialmente, por professores que participaram das formações oferecidas pela SEDUC em parceria com outras instituições. As capacitações são vivenciais e realizadas bimestralmente, tendo por base a metodologia proposta nos Planos de Aulas a serem desenvolvidos junto aos estudantes, seguida da discussão e apresentação dos referidos Planos.

A metodologia desenvolvida é baseada no conceito ampliado de saúde e de qualidade de vida, no desenvolvimento de competências e na participação e protagonismo juvenil. As diversas saúdes serão trabalhadas ao longo dos três anos de ensino médio, aliando atividades vivenciais, cognitivas, corporais e práticas.

Os professores têm um papel fundamental na implementação dessa proposta pois são os facilitadores de todo o processo junto aos estudantes. Os cadernos do professor são estruturados com base na metodologia participativa do IA e indicam o passo a passo das unidades curriculares apresentando os planos de aulas de forma detalhada.

Na unidade curricular de Projeto de Vida o primeiro ano do ensino médio aborda-se a relação do estudante consigo mesmo, enfocando as saúdes emocional, física, a intelectual e a espiritual. No segundo ano reflete-se sobre a relação com o outro e com o ambiente através do trabalho com as saúdes familiar, relacional, comunitária e a ecológica. E no terceiro ano, o programa educacional é voltado para a saúde profissional.

Espírito Santo (ES)

A origem da proposta e participação no processo de construção do Projeto de Vida no estado do Espírito Santo, deu-se em 2015 nas escolas de tempo integral, através de uma parceria da Secretaria de Educação com o ICE na qual foi recebida via transferência de tecnologia educacional o modelo de educação em tempo integral que além das disciplinas da base nacional comum contempla a parte diversificada onde encontra-se a disciplina de Projeto de Vida.

Nas escolas de tempo parcial o componente integrador Projeto de Vida compreende a parte diversificada da organização curricular a partir de 2019 nas escolas-piloto do Novo Ensino Médio e será desenvolvido progressivamente em todas as escolas estaduais até o ano de 2022.

O Projeto de Vida faz parte do Programa Escola Viva é desenvolvido nas etapas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Esse componente curricular é cursado como disciplina com dois tempos semanais, nas escolas de tempo integral, e com um tempo nas escolas de tempo parcial, ambas com tempo de 50 minutos. Não possui atribuição de nota e é registrada como “cursado” ou “não cursado”, mas com frequência registrada. No ensino médio as aulas de projeto de vida são assim estruturadas: no 1º ano aborda-se “o autoconhecimento, eu no mundo”, no 2º ano trabalha-se “o futuro: os planos e as decisões” e no 3º não há aulas estruturadas, mas faz-se o acompanhamento do Projeto de Vida de cada jovem.

As aulas de Projeto de Vida são desenvolvidas por professores de diferentes áreas de conhecimento que estejam lecionando na Unidade de Ensino e que tenham o perfil desejado para atender aos objetivos do componente como: possuir a capacidade de inspirar os estudantes; estar disposto a mergulhar num processo transformador; acolher os jovens que estão diante deles, repleto de sonhos, desejos, planos, de vida e de suas múltiplas juventudes; acreditar que o estudante é capaz de concretizar todas as etapas necessárias para realizar seu projeto de vida; ser parceiro de uma construção única.

Todos os profissionais ingressantes nas unidades de tempo integral passam por Formação Inicial visando à introdução das bases teóricas e metodológicas, ao aprofundamento em Projeto de Vida (Escolas de Ano I e Ano II). Nas Escolas de tempo parcial, os professores de Projeto de Vida, bem como o diretor e o pedagogo da unidade escolar participam de Formação mensal realizada pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE).

Goiás (GO)

No estado do Goiás, o componente curricular “Projeto de Vida” do Núcleo Diversificado da Matriz Curricular do Ensino Médio, desenvolvido nos Centros de Ensino em tempo Integral a partir de 2013 e em todas as unidades de Ensino Médio Parcial a partir de 2018 como proposta de implementação das práticas socioemocionais proposto pelo Novo Ensino Médio. É uma metodologia que visa trabalhar as habilidades socioemocionais a partir dos quatro pilares da educação (ser, fazer, conhecer e conviver) no sentido de auxiliar o estudante na construção da sua história de vida, e a traçar metas a curto, médio e longo prazo para a sua realização pessoal.

Para realizar esse trabalho as Escolas de Tempo Integral da Rede Estadual de Educação de Goiás contam com um material de apoio elaborado pelo ICE, constituído por dois cadernos. Um do professor que apresenta sugestões relacionadas à prática docente, facultando aos docentes a possibilidade de incrementá-las com outros materiais. E outro destinado aos estudantes, contendo textos e sugestões de atividades.

O Projeto de vida é desenvolvido em todas as séries do ensino médio, inseminado na proposta como disciplina integrante da matriz curricular. No ensino integral, são destinadas duas aulas semanais na 1^a e 2^a séries e uma aula semanal na 3^a série no qual é desenvolvido integrado à metodologia do pós-médio.

A Disciplina é ministrada por professores que compõem o quadro regular da escola, selecionados com base em um perfil que tem como premissas a comunicação, a sociabilidade e preferencialmente, formação nas áreas que envolvem psicopedagogia e conhecimento humano. Estes profissionais recebem formação inicial e continuada promovida pelo ICE e pela SEDUC/GO e são acompanhados por uma coordenação pedagógica específica nas unidades educacionais, a coordenação de núcleo diversificado.

Em ambas as modalidades de ensino, integral e parcial, a perspectiva é auxiliar os estudantes na descoberta do “seu eu”, qual é “o seu sonho” e quais são “os seus talentos”. Ter um projeto de vida implica em traçar um Plano de Ação para dar sentido e direção aos seus sonhos. É pensar no futuro em várias dimensões da sua vida. Diante desse trabalho, o estudante

adquire condições de refletir e organizar-se no intuito de estabelecer o caminho para a construção do seu crescimento educacional, social e pessoal.

Maranhão (MA)

A origem da proposta de modelo pedagógico implantado nas escolas de Tempo Integral no Maranhão foi desenvolvida pelo ICE e implementada em parceria na rede estadual.

A etapa de ensino que o Projeto de vida é desenvolvido é no ensino médio. Trata-se de um componente curricular da Parte Diversificada do currículo do projeto escolar da Escola da Escolha desenvolvido nos Centros EducaMAIS da rede estadual. Ele é o seu eixo, sua centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem.

A proposta pedagógica do Projeto de Vida é desenvolvida por professores da rede estadual lotados nos Centros EducaMAIS. O pré-requisito para atuação é ser professor lotado na escola e selecionado pela equipe gestora para condução desse componente da Parte Diversificada.

A Secretaria de Educação possui uma Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral e Profissional que é responsável pelo processo formativo dos professores de Projeto de Vida lotados na rede.

As aulas são ministradas de acordo com a seguinte organização: no primeiro ano abordam-se os macrotemas identidade, valores, responsabilidade social e competências para o século XXI. Já no segundo ano explora-se: sonhar com o futuro, planejar o futuro, definir as ações e rever o projeto de vida. Os educadores recebem um material com os planos de aula, inclusive com a duração de cada atividade a ser desempenhada.

Mato Grosso (MT)

Inspirado nas experiências de Projeto de Vida dos estados de São Paulo e Pernambuco, o estado do Mato Grosso, em parceria com o ICE, reorganizou a matriz curricular do EMTI acrescendo na parte flexível o Projeto de Vida. As escolas de EMTI são denominadas Escolas Plenas. Os professores dessa componente receberam formação na qual foram trabalhadas competências e habilidades socioemocionais.

Mato Grosso do Sul (MS)

No processo de implantação das escolas de EMTI, que vem acontecendo desde 2016, a Secretaria de Educação criou o Programa Escola da Autoria. Nesse contexto, o órgão firmou parceria com o ICE, que também atua em outros estados com assessoria pedagógica, com vistas à implementação do modelo pedagógico e de gestão denominado “Escola da Escolha”.

Uma das metodologias inseridas no contexto do modelo pedagógico, considerada como eixo central e que está presente como componente da matriz curricular do EMTI é o trabalho com Projeto de Vida que visa a formação de um jovem autônomo, solidário e competente. O ICE desenvolveu essa metodologia com base teórica no educador Antônio Carlos Gomes da Costa, autor das obras “Pedagogia da Presença”, “Educação e Vida”, “Protagonismo Juvenil” e “Aventura Pedagógica” que revelam o cerne da criação do Projeto de Vida.

O componente Projeto de Vida é desenvolvido nas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio, com carga horária de 2 horas/aula semanais, com uso de material pedagógico estruturado, também fornecido pelo ICE. Essa componente é responsável pelo enriquecimento dos processos de aprendizagem, além do desenvolvimento de competências socioemocionais específicas, como autonomia, autoconfiança, respeito, iniciativa, resiliência, planejamento, capacidade de fazer escolhas, solidariedade, dentre outras, e é composta por grupos de aulas específicas, que tratam de temas que vão do autoconhecimento e reflexão do seu papel no mundo até planos para o futuro, escolhas e tomada de decisões, planejamento, metas e ações.

O Projeto de Vida é de responsabilidade de um professor qualificado que demonstra demostra maior aptidão à Pedagogia da Presença e maior afinidade com os estudantes. Esse profissional participa de formação continuada específica no primeiro ano de operacionalização da metodologia, seguida de uma formação de aprofundamento, no segundo ano, ambas oferecidas em conjunto pela Secretaria de Educação e pelo ICE.

Minas Gerais (MG)

Minas Gerais tem o Projeto de Vida inserido no Projeto Pedagógico das Escolas Estaduais que fazem parte do Programa de Fomento às Escolas de EMTI. O Projeto de Vida faz parte do campo de integração curricular que se configura em uma ação curricular ou em um conjunto de atividades pedagógicas e coletivas realizadas com grupos de estudantes em que se desenvolvem de forma integrada os conhecimentos e saberes.

A concepção do estado de Minas Gerais é que o Projeto de Vida é um plano traçado, um esquema vital que se encaixa na ordem das prioridades, valores e expectativas de uma pessoa que sonha com seu próprio destino e decide viver como quer. O projeto de vida, portanto, vincula-se de forma direta com a proposta de cada um em ser feliz e em buscar a felicidade. Por isso, ressalta-se a importância dos estudantes do ensino médio integral e integrado utilizarem o tempo na escola para pensarem o futuro.

Os responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho com Projeto de Vida são professores que atuam na parte flexível do currículo, apresentam plano de trabalho e são selecionados por uma banca. A proposta de formação continuada específica encontra-se em construção.

Pará (PA)

No estado do Pará o Projeto de Vida é desenvolvido no EMTI, juntamente com outras metodologias que buscam o protagonismo do estudante.

Paraíba (PB)

A proposta de trabalho com a temática de Projeto de Vida no estado da Paraíba iniciou-se com uma parceria estabelecida entre a Secretaria de Educação e o ICE com a implantação do modelo pedagógico e de gestão “Escola da Escolha”. São duas aulas semanais, que estão inseridas no currículo como disciplinas e são destinadas para os estudantes do ensino fundamental anos finais e para o ensino médio. Os estudantes do 9º ano do ensino fundamental têm aulas de pré-médio e os do 3º ano do ensino médio de pós-médio, visando prepará-los para os processos de transição.

Para a seleção do professor de Projeto de vida leva-se em consideração o perfil do profissional, este deve contemplar habilidades de escuta, flexibilidade, dinamismo, criatividade, ou seja, um perfil diferenciado. Os professores selecionados passam por duas formações específicas para atuarem com essa disciplina, uma no primeiro ano de aplicação e outra de aprofundamento no segundo ano.

Há também um material específico que deve ser utilizado pelos professores durante as aulas e que foi elaborado pelo ICE. As aulas para o 1º ano do ensino médio estão agrupadas de acordo com quatro grandes temáticas: identidade, valores, responsabilidade social e competências para o século XXI; e as aulas para o 2º ano agrupam-se de acordo com as seguintes temáticas: sonhar com o futuro, planejar o futuro, definir as ações e rever o projeto de vida.

Paraná (PR)

No estado do Paraná, além de ser um tema transversal na Educação Básica, o Projeto de Vida é um componente na Matriz Curricular das escolas de EMTI. A origem da proposta para o componente se deu a partir do Programa de Fomento às Escolas de EMTI que buscava alinhar o currículo às exigências da Lei nº 13.415/2017. Em atendimento à essa determinação, o componente curricular já existente Mundo do Trabalho, passou a se chamar Projeto de Vida, e os professores que lecionavam naquele componente foram supriram este, por ser o mesmo perfil profissional.

O Projeto de Vida trata-se de um componente curricular da parte flexível do currículo, constituindo-se em 2 horas-aula semanais de frequência obrigatória para todos os alunos nas escolas de Ensino Médio de Tempo Integral. A proposta foi elaborada pela Coordenação da Célula do Ensino Integral, juntamente com a Coordenação de Currículo, Formação de

Professores e Conteúdo Pedagógico. A fim de subsidiar as práticas pedagógicas dos professores a Secretaria de Educação realiza a disponibilização de materiais e a realização de formações específicas. Não há registro de notas, apenas o registro de frequência dos estudantes e o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes pode se dar por meio de portfólio.

O objetivo central do componente curricular Projeto de Vida é ajudar o jovem a pensar e refletir sobre o que ele quer para o seu futuro e o que ele precisa fazer para atingir suas metas. Os temas trabalhados no 1º ano do ensino médio são: Identidade e diferença, valores, responsabilidade, ética e cidadania e competências socioemocionais. No 2º ano trabalha-se a juventude, sonhos e planejamento, reflexões sobre a sociedade contemporânea e os componentes do projeto de vida. E por fim, no 3º ano explora-se a qualificação e avaliação do projeto de vida.

A Secretaria de Educação do Paraná a fim de proporcionar uma formação mais dinâmica para os professores lançou o Programa Conexão Professor, que são palestras transmitidas online no canal da Secretaria de Educação no Youtube. Nesses vídeos, os especialistas em assuntos contribuem para o desenvolvimento das aulas dos professores além de apresentarem práticas de ensino das escolas paranaenses. Até o presente momento, já foram realizadas duas transmissões de vídeos relativas ao Projeto de Vida.

Pernambuco (PE)

A origem da proposta para trabalho com Projeto de Vida no estado de Pernambuco baseou-se no objetivo exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece que a educação objetiva preparar os jovens para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho. Partindo dessa premissa, profissionais da área educacional desenvolveram o Projeto de Vida que é um laboratório de educação para a cidadania, para a participação democrática, para a ação social solidária, para escolhas voltadas para vida profissional e pessoal, interpessoal, social, ambiental e transcendental.

Em 2018, a Secretaria de Educação assinou um acordo coletivo internacional de educação e empregabilidade com a Aliança Novas Oportunidades de Emprego para Jovens (NEO) Brasil. O projeto já atua em alguns países da América Latina e Caribe. O Instituto Aliança (IA) é a agência executora do NEO Brasil no estado de Pernambuco, uma parceria entre a iniciativa privada, governo e sociedade civil que objetiva incrementar as oportunidades de trabalho para jovens mediante o fortalecimento e aperfeiçoamento dos serviços de formação, orientação vocacional e inserção laboral das escolas de educação profissional da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Diante do convênio firmado foi desenvolvido o Projeto de Capacitação de Educadores em “Projeto de Vida na Escola” com publicações de planos de aula que apoiam os educadores na formação dos estudantes. O material foi desenvolvido pela equipe da S&OL - Siqueira & Oliveira Consultoria e Assessoria em Psicologia LTDA, uma empresa de consultoria formada por profissionais que atuam no terceiro setor brasileiro estabelecendo parcerias com Organizações Sociais e Poder Público.

Os planos de aula dividem-se em quatro eixos estruturadores: identidade, autoeficácia, elaboração do Projeto de Vida e Projeto de Carreira. Cada eixo contempla um conjunto de 10 planos de aulas, que orientam os educadores na formação dos estudantes com duração de 2 horas semanais cada, totalizando, ao final, 80 horas de formação dos jovens.

O Projeto de Vida, como o nome sugere, é do que uma atividade extracurricular para os estudantes do ensino médio das escolas integrais e técnicas do estado de Pernambuco. Trata-se de um estímulo novo e de uma filosofia interdimensional a fim de que diminuísse os índices de evasão e auxiliasse os jovens a refletirem para um futuro em todas as esferas de sua vida.

Os professores da Rede Estadual de Educação atuantes nesse projeto não podem se contentar em serem conteudistas ou transmissores de conhecimentos, mas devem ser uma influência sobre os educandos e que esteja voltada para uma ação educativa permeada de significados. Ao se criar o Projeto de Vida, ocorreram formações na qual professores multiplicadores foram capacitados e encontram-se aptos para fazer parte do projeto.

Piauí (PI)

Anterior ao programa de fomento do MEC, a rede pública de ensino do estado do Piauí já contava com escolas de EMTI que desenvolviam iniciativas de protagonismo do juvenil materializadas pelo trabalho com Projeto de Vida. Esse trabalho viabiliza aos estudantes refletirem e construirão os caminhos a serem seguidos em suas trajetórias.

Rio de Janeiro (RJ)

No estado do Rio de Janeiro o Projeto de Vida constituiu-se em um dos componentes curriculares que compõem o Núcleo Articulador, parte integrante da matriz curricular das escolas que fazem parte do Programa de Educação Integral. A proposta pedagógica foi desenvolvida pela Secretaria de Educação em parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), uma organização sem fins lucrativos que tem o objetivo de dar a crianças e jovens brasileiros oportunidades de desenvolver seus potenciais por meio da educação de qualidade. No modelo curricular em questão, a Base Nacional Comum é enriquecida por um Núcleo Articulador que tem alicerces nos princípios de educação integral para o século XXI e do protagonismo juvenil.

A proposta iniciou-se em 2013 com uma escola piloto e atualmente está presente em mais de 165 escolas da rede estadual do Rio de Janeiro.

O componente curricular Projeto de Vida, tem por objetivo formar cidadãos capazes de intervir na realidade e modificá-la a partir de uma perspectiva global e democrática. Tem um importante papel no estímulo a descoberta das habilidades e competências cognitivas e socioemocionais de cada estudante. Visa construir no jovem uma rotina de reflexão sobre suas perspectivas e escolhas, bem como o hábito de criar conexões entre o seu cotidiano e o mundo. É um instrumento extremamente útil para tornar a prática educativa eficaz em dotar os alunos de estratégias e atitudes que lhes permitam enfrentar problemas e encontrar soluções.

O Projeto de Vida é desenvolvido na etapa final da educação básica, em turmas de ensino médio nas unidades escolares que ofertam a proposta. As aulas são ministradas por professores da rede estadual em efetiva regência nas escolas que ofertam educação integral. O pré-requisito é ser professor da rede estadual e ter qualquer licenciatura, uma vez que recebem formação específica para atuar neste componente.

As formações iniciais foram realizadas pela equipe de agentes técnicos e especialistas do IAS. O referido Instituto também formou uma equipe de docentes estaduais para atuar como formadores internos e replicar a proposta. Por isso, atualmente as formações referentes à este componente são planejadas, organizadas e ministradas pela Superintendência de Desenvolvimento de Pessoas. A Superintendência, em parceria com o IAS, também oferta regularmente cursos online para os professores que atuam na proposta.

Rio Grande do Norte (RN)

O Rio Grande do Norte aderiu ao Programa de Fomento à Implantação das Escolas de EMTI junto ao MEC e buscou o apoio técnico perante o ICE para a consolidação do ProMédio Integral. Diante desse convênio público-privado, desenvolve-se Projeto de Vida em 39 escolas de EMTI do sistema de ensino, com o objetivo de ampliar o tempo do jovem estudante na escola, inserindo-o num modelo pedagógico da Escola da Escolha, elaborado pelo ICE, que traz inovações em conteúdo da ação educativa, constituindo-se sobre 3 eixos fundamentais: formação acadêmica de excelência; formação para a vida; formação para o desenvolvimento das competências do século XXI. O modelo pedagógico tem como ideal formativo o jovem e seu projeto de vida, no qual ao final da Educação Básica o jovem tenha constituído uma forte base de conhecimentos e de valores; apresentando-se como parte da solução dos problemas reais, desenvolvendo competências que o permitam seguir nas várias dimensões da sua vida, executando o projeto construído e idealizado para o seu futuro ou o seu Projeto de Vida.

O Projeto de Vida é uma metodologia de êxito (disciplina), da parte diversificada do currículo, que tem como objetivo estimular e despertar no estudante a necessidade de reconhecer, construir e incorporar valores que promovam atitudes de não indiferença em relação a si próprio, ao outro e ao seu entorno social; sistematizar o produto de suas reflexões e aprendizados que deverão subsidiar a elaboração do Projeto de Vida; motivando o estudante a elaborar seu Projeto de Vida. São ofertadas duas aulas de 50 minutos semanais de Projeto de Vida: 1^a série: Dedica-se ao eixo “O auto-conhecimento, eu no mundo”, ao reconhecimento da importância dos valores, a existência de competências fundamentais que se relacionam e se integram, entre outros aspectos. 2^a série: Dedica-se ao eixo “O Futuro: os planos e as decisões”. Nessa etapa, os jovens documentam suas reflexões e tomadas de decisões no Guia Prático para a Elaboração do Projeto de Vida. 3^a série: dedica-se inteiramente à vida escolar e ao acompanhamento do seu Projeto de Vida, suas metas e objetivos estabelecidos no ano anterior.

Cada escola possui dois professores de Projeto de Vida, eles e o Coordenador Pedagógico são previamente capacitados. Os docentes de Projeto de Vida devem possuir a capacidade de inspirar o jovem, através da Pedagogia da Presença, sendo afirmativos em suas vidas. Também devem estar dispostos a mergulhar num processo transformador que envolverá muita subjetividade e objetividade, pois, ao mesmo tempo em que deverão provocar nos jovens o despertar sobre os seus sonhos, suas ambições, aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas que pretendem ser, deverão levá-los a refletir sobre a ação, sobre as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegar lá.

Todos os professores de Projeto de Vida passam por formação inicial, com o objetivo de apresentar as bases conceituais e metodológicas do modelo da Escola da Escolha, e formação de aprofundamento em Projeto de Vida. O objetivo é assegurar o pleno desenvolvimento da Metodologia de Êxito Projeto de Vida por meio da execução das aulas de acordo com as respectivas diretrizes e orientações, bem como os Princípios Educativos da Escola da Escolha, onde são disponibilizados os cadernos das aulas estruturadas de Projeto de Vida para os professores.

Rio Grande do Sul (RS)

O trabalho com Projeto de Vida no Rio Grande do Sul foi construído pelo Departamento Pedagógico da Secretaria de Educação, baseada na metodologia da Escola da Escolha, do ICE e é um componente curricular desenvolvido no ensino médio de tempo integral.

Para atuar no Projeto o pré-requisito é necessário ser professor, sendo desejável que tenha características relacionadas à proatividade e dinamismo, e é necessário participar de

capacitação. Em 2018, oportunizou-se capacitação e formação aos professores ministrantes das 12 escolas envolvidas, em formato presencial e à distância.

Rondônia (RO)

A proposta de abordar o Projeto de Vida no estado de Rondônia faz parte da metodologia Escola da Escolha do ICE, parceiro do estado de Rondônia na implantação do Programa Escola do Novo Tempo.

O Projeto de Vida é um componente curricular da parte diversificada da matriz desenvolvida nas escolas de ensino médio de tempo integral pertencente ao Programa Escola do Novo Tempo. O Projeto de Vida para os 1º e 2º anos do ensino médio possuem 80 horas anuais para cada ano e para o 3º ano o currículo tem sequência nas aulas de pós-médio com carga horária de 80 horas anuais. A metodologia empregada possui temas específicos e uma diretriz operacional.

O objetivo do projeto é que os estudantes ao final do Ensino Médio tenham construído seu Projeto de Vida, que não significa ajudá-los na definição de uma carreira profissional, mas antes, de definir quem eles querem ser; que pessoas querem ser; que valores querem construir e instituir em sua vida como fundamentais; que conhecimentos esperam ter constituído de maneira a ter ampliado e diversificado o repertório e que, no conjunto, o apoiarão na tomada de decisões sobre os diversos domínios de suas vidas, ou seja, a vida pessoal, social e produtiva.

Os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades são professores selecionados das diversas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular com dedicação integral de 40 horas semanais nas Escolas do Programa Novo Tempo. A definição do professor é de acordo com o perfil de desenvolvimento das aulas. São três professores por escola, sendo dois para Projeto de Vida e um para Pós-Médio, de modo que semanalmente estes realizem o alinhamento e planejamento em conjunto.

Os professores atuantes no componente curricular recebem formação de Projeto de Vida e Aprofundamento em Projeto de Vida. Essas formações visam ao esclarecimento dos pressupostos teóricos que sustentam essa prática, bem como do desenvolvimento da metodologia em sala de aula, com vistas a apoiar as entregas para os estudantes e para a escola como um todo.

Roraima (RR)

A partir de 2017, após o incentivo do Programa de Fomento do MEC, Roraima iniciou o processo de implementação do EMTI com as iniciativas de Projeto de Vida. O Projeto de Vida é o pilar da formação integral, trata-se de um componente curricular da parte diversificada da matriz e é considerado um momento importante da primeira série, pois subsidia os estudantes

nas decisões que irão irá tomar sobre sua formação, sobretudo o itinerário que vai escolher seguir na segunda série.

Santa Catarina (SC)

O Projeto de vida é um dos componentes curriculares que fazem parte do macrocomponente Núcleo Articulador da matriz do Programa de EMTI. A proposta de Educação Integral no Ensino Médio do Estado de Santa Catarina se deu através de uma parceria da Secretaria de Educação com o Instituto Ayrton Senna (IAS), com apoio do Instituto Natura, da Capes, do Movimento Santa Catarina pela Educação, do BID e da FIESC. A proposta engloba o suporte à Secretaria para a elaboração de modelos de currículo, formação, acompanhamento e avaliação voltados para a promoção da educação integral.

No componente Projeto de Vida, os estudantes traçam estratégias para alcançar seu desenvolvimento presente e futuro, colaborativamente. Dessa forma, os jovens têm a oportunidade de pensar, planejar e começar a construir sua trajetória pessoal, com o apoio dos professores e da família. Busca-se conduzir os estudantes para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais necessárias para viver no século XXI, realizar seus projetos de vida e construir um mundo melhor.

Nesse componente, ao trabalhar as três dimensões que o permeiam: identidade, projeção de futuro e mundo do trabalho, os jovens passam a fazer escolhas que dialogam com quem são e o que desejam para suas vidas. Tais escolhas têm implicações na vivência dos estudantes no próprio componente, em outros espaços curriculares da escola e para além do espaço escolar e está presente nos três anos de formação do Ensino Médio.

Os responsáveis por esse componente curricular são os professores. A cada semestre, as primeiras atividades do componente projeto de vida são dedicadas à composição dos times de orientação. Cada estudante é convidado a indicar três professores, em ordem de preferência, que gostaria que fossem seus orientadores. Essa indicação é feita considerando uma série de critérios, trabalhados durante as atividades, e uma lista de professores designados pela escola para orientarem os alunos daquela série do Ensino Médio. Os estudantes das diversas turmas podem indicar quaisquer professores dessa lista – o que, ao final, possibilita que os times de orientação sejam compostos por alunos de turmas diferentes.

Formações são realizadas ao longo do ano com equipes e especialistas do IAS. Nesses encontros são discutidas as metodologias de ensino e as mudanças curriculares necessárias para a formação integral. Além disso, as equipes recebem acompanhamento ao longo do ano. Os gestores e coordenadores participantes do programa fazem semestralmente formação continuada para avaliarem o funcionamento do programa em suas unidades escolares. No fim

de cada ano, também é realizado um Seminário de Boas Práticas, onde as escolas apresentam seus trabalhos exitosos para outras escolas participantes do programa.

São Paulo (SP)

O trabalho com o Projeto de Vida no estado de São Paulo ocorre no âmbito do Programa Ensino Integral que fora implementado em 2012 como um modelo de escola que propicia aos estudantes além das aulas que constam no currículo escolar, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida. O Projeto de Vida é o foco para onde convergem todas as ações da escola.

Em 2014, foram estabelecidas diretrizes organizando o funcionamento das escolas estaduais do Programa Ensino Integral. Nela constam orientações acerca do Projeto de Vida desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio.

Nos anos iniciais do ensino fundamental o Projeto de Vida é um eixo estrutural da gestão pedagógica consistindo em ações integrantes de um projeto de convivência que objetiva fornecer ao aluno condições de se aproximar do seu Projeto de Vida enfatizando-se o protagonismo infantil, a educação emocional e as diferentes linguagens.

Nos anos finais do ensino fundamental o “Projeto de Vida: Valores para a Vida Cidadã” e no ensino médio o “Projeto de Vida” é uma atividade complementar da parte diversificada do currículo que consiste na construção de um documento pelo aluno, em que ele expressará metas e definirá prazos, objetivando identificar e desenvolver suas aptidões, com responsabilidade individual, responsabilidade social e responsabilidade institucional, esta última em relação à sua escola. A avaliação desse componente curricular se dá mediante um parecer descriptivo a ser elaborado ao final de cada semestre, pelo professor, versando sobre atitudes e ações do aluno que forem observadas, tendo como base a obtenção das competências relativas aos quatro pilares da educação.

Os professores para atuarem com Projeto de vida precisam de habilitação/qualificação de qualquer disciplina da Base Nacional Comum. Destaca-se que inclusive os Licenciados em Pedagogia são contemplados na atribuição dessas aulas. O professor de Projeto de Vida é o responsável pela disciplina e todos os educadores são corresponsáveis pelo desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos.

Recentemente, em maio de 2019, o Programa Inova Educação foi lançado e prevê que a partir de 2020 o Projeto de Vida seja um novo componente curricular para todas as escolas de anos finais do ensino fundamental e de ensino médio. A fim de que todos os docentes possam atuar a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo ofertará formações específicas.

Sergipe (SE)

O trabalho com Projeto de Vida realizado no estado de Sergipe é decorrente de uma parceria da Secretaria de Educação com o ICE. O Projeto de Vida é central no modelo pedagógico e administrativo proposto pelo ICE.

Em Sergipe, o Projeto de Vida é componente curricular disposto na organização curricular das escolas de tempo integral, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 2017 e está destinado a estudantes do Ensino Médio.

Projeto de Vida é um componente curricular, com carga horária de 2 horas semanais e demanda formação de professores, porém, como também é trabalhado como centralidade do modelo, ele se reflete em todas as disciplinas, sejam elas da Base Nacional Comum Curricular ou da parte Flexível, na rotina de gestão e nas práticas pedagógicas.

Inexiste abordagem psicológica ou terapêutica na disciplina de Projeto de Vida. Ela é oferecida nas três séries do ensino médio, sendo que na primeira série a abordagem é sobre sonhos e expectativas de futuros, na segunda, sobre como construir um projeto ou um plano de ação, com metas e estratégias e nas aulas da terceira, os professores se revezam em uma agenda de aulas com foco no ENEM versus um conjunto de slides sobre um mundo de possibilidades para além da carreira acadêmica. Nas duas primeiras séries do Ensino Médio, os professores recebem um caderno orientador contendo 40 aulas estruturadas para a primeira série e 40 aulas para a segunda, já na terceira série as aulas estruturadas dão espaço a discussões sobre carreiras e a preparação para o ingresso na educação superior.

Os responsáveis pela disciplina são professores da rede que manifestam seu interesse junto a equipe gestora e possuem disponibilidade de carga horária. Os professores passam por uma formação inicial preparatória e duas de aprofundamento. As formações são ministradas pelas equipes do ICE e da Secretaria de Educação.

Tocantins (TO)

Diante da proposta da Medida Provisória nº 746/2016 e da Lei 13.415/2017, o estado de Tocantins aderiu à Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio Integral e, por meio da Secretaria de Educação, estabeleceu parcerias com o ICE, Instituto Qualidade no Ensino (IQE), Instituto Sonho Grande, Instituto Natura e Worldfund.

Nessa articulação, o ICE foi responsável por introduzir as bases teórico-metodológicas do Programa implantando as estruturas pedagógicas e de gestão na qual a centralidade encontra-se no jovem e em seu Projeto de Vida. Assim, o Projeto de Vida integra a estrutura curricular das escolas de ensino integral participantes do Programa em Tocantins. A Secretaria de

Educação tem a pretensão de estender a oferta desse componente para todas as escolas de ensino médio da rede estadual neste ano letivo de 2019.

Os princípios educativos do modelo pedagógico e o guia prático para a elaboração do Projeto de Vida no Ensino Médio são documentos produzidos e fornecidos pelo ICE e que norteiam a atividade pedagógica desenvolvida no componente curricular.

Distrito Federal (DF)

Desde 2015, a SEEDF iniciou uma discussão sobre uma nova arquitetura para o ensino médio da rede pública de ensino. Entre os anos 2017 e 2018, a equipe pedagógica do programa EMTI teve contato com os pressupostos e com materiais pedagógicos produzidos relativos ao Projeto de Vida nos encontros do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). Também foi realizado pela equipe um estudo sobre as Competências do século XXI, Psicologia Comportamental Positiva, PNL e Coach. A partir desses estudos a equipe pedagógica preparou um workshop e uma palestra que ocorreram no segundo semestre de 2018, nos grupos das formações e em duas escolas. Outra ação desenvolvida foi a ministração de uma palestra sobre habilidades socioemocionais.

Em 2018, visando a participação ampla e democrática de todos os setores envolvidos na formulação de uma nova proposta de ensino médio, foram realizados Fóruns Regionais com a comunidade escolar a fim apresentar uma sugestão de proposta pedagógico-administrativa para o ensino médio para ser implantada a partir de 2020. Para suscitar o debate a Subsecretaria de Educação Básica elaborou uma coleção de textos para a discussão e contribuições, na qual constava um fascículo intitulado “Projeto de Vida: um olhar para o estudante” (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O Projeto de Vida está inserido como uma das possibilidades de oferta de área temática ou oficina na parte flexível da matriz curricular das unidades escolares participantes do Programa de Fomento às Escolas de EMTI. Havendo um indicativo de expansão para a parte flexível do Novo Ensino Médio.

Os profissionais que podem atuar ministrando o Projeto de Vida são professores da SEEDF que participem do processo seletivo de aquisição de aptidão. Conforme a Portaria nº 173, de 20 de junho de 2018, os pré-requisitos para atuação em Projeto de Vida era que o professor tivesse “habilidade para trabalhar com pedagogia de projetos e metodologias inovadoras e possuir capacidade de proposição e articulação da temática escolhida com enfoque no protagonismo e na autonomia juvenil”, além de uma entrevista e apresentação oral de um plano de trabalho e de uma análise curricular que pontua as formações em doutorado, mestrado, especialização ou cursos de aperfeiçoamento na área.

Cabe ressaltar que o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) oferta desde o segundo semestre de 2018 o curso “Construindo Novos Caminhos – a importância de se trabalhar projetos de vida na escola” para qualquer professor que se interesse em uma formação que aponte possibilidades de ressignificação do trabalho pedagógico, por meio da construção de projeto de vida na escola, utilizando recursos e ferramentas voltadas para o desenvolvimento humano.

Atentando-se ao movimento histórico em torno do objeto investigado, identificou-se que a SEEDF, por meio da Portaria nº 171, de 21 de maio de 2019, instituiu um grupo de trabalho objetivando a elaboração de diretrizes pedagógicas para o desenvolvimento do componente curricular Projeto de Vida, a definição de conteúdos relativos à formação continuada envolvendo Projeto de Vida e a indicação de material didático que possa subsidiar o trabalho docente.

Realizado o mapeamento das iniciativas de Projeto de Vida nas Secretarias Estaduais de Educação, para se entender o que está posto hoje faz-se necessária também a apresentação das diretrizes pedagógicas para o trabalho com o Projeto de Vida em âmbito federal, haja vista que algumas dessas orientações foram lançadas após as Unidades Federativas já terem dado início aos seus modelos de trabalho.

3.2 DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM PROJETO DE VIDA EM ÂMBITO FEDERAL

Considerando as alterações ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei nº 13.415/2017, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio contendo princípios e fundamentos para a orientação das políticas públicas educacionais. Um dos princípios apontados, e que dialoga diretamente com este trabalho, é o Projeto de Vida, considerado como uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

Ainda de acordo com a referida Resolução, tanto as propostas curriculares dos sistemas de ensino quanto as propostas pedagógicas das unidades escolares ofertantes de ensino médio devem considerar e contemplar o Projeto de Vida e Carreira dos estudantes e a sua formação integral, expressa por valores, e pelo desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, através de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Na atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto de Vida e Carreira do estudante é visto como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

Além da prescrição de inclusão de um trabalho voltado para a construção de Projeto de Vida nos currículos de ensino médio, presente na alteração da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, no ano de 2017 foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 2018 a BNCC do Ensino Médio. Ambos documentos que norteiam a educação básica brasileira expressam que uma das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes relaciona-se diretamente com Trabalho e Projeto de Vida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017b; 2018b).

A BNCC, como documento fundamental para nortear os novos modelos curriculares, reitera o foco no estudante, no seu protagonismo e no seu projeto de vida em todas as etapas da Educação Básica.

Em janeiro de 2019, a Coordenação-Geral de Ensino Médio do MEC encaminhou um ofício-circular para as Secretarias Estaduais de Educação documentos referentes ao Novo Ensino Médio objetivando ampliar os subsídios para a elaboração de Propostas de Flexibilização Curricular. Destacam-se dois documentos, que enfatizam a questão do Projeto de Vida: as orientações para a Construção das Propostas de Flexibilização Curricular e a Orientação pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular.

As orientações para a Construção das Propostas de Flexibilização Curricular (BRASIL, 2019b) afirmam que em 2019 as escolas devem iniciar o desenvolvimento de atividades curriculares que apoiem o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes. Nessas ações, deve-se “ampliar o universo dos estudantes e o olhar destes sobre a vida, abordando sobre as diversas possibilidades de escolha presentes em seu percurso formativo e nas diversas dimensões da vida” (p. 5). O documento também ressalta o papel da escola de orientadora do processo que viabiliza ao estudante a construção do seu projeto de vida.

A Orientação Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular (BRASIL, 2019c) é um documento pedagógico norteador para o trabalho com Projeto de Vida. Destaca-se os principais aspectos:

- O Projeto de Vida é conceituado como uma metodologia interdimensional que visa desenvolver habilidades cognitivas e não-cognitivas capazes de orientar o estudante no desenvolvimento de um projeto para si;
- O Projeto de Vida não é apenas escolha profissional, tampouco está dissociada do mundo produtivo, pois contribui para o autoconhecimento, para a capacidade de situar-se no mundo e reconhecer as possibilidades e para o desenvolvimento de valores e habilidades que contribuam para que o estudante faça boas escolhas ao longo da sua trajetória.
- O trabalho em torno do Projeto de Vida tem a capacidade de motivar e despertar o interesse dos estudantes a fim de direcioná-los para a construção do que esperam para si no futuro.
- O Projeto de Vida traz significado e preenche com valores a formação acadêmica dos componentes curriculares tradicionais.
- É necessário investimento na formação e aperfeiçoamento dos profissionais condutores dessas aulas. Recomenda-se que nas aulas use-se dinâmicas, recursos tecnológicos, os diversos espaços da escola e incentive-se o protagonismo e a autoria estudantil.
- Elenca-se quatro macrotemas ou eixos para a organização do componente curricular de Projeto de Vida: Autoconhecimento; Eu x Outro; Planejamento e; Preparação para o mundo fora da escola.

As orientações federais auxiliam a compreender a tônica que os trabalhos relativos à questão do Projeto de Vida nos diversos estados devem se materializar. Na próxima seção realiza-se uma análise crítica geral dos documentos analisados defrontando-se com os fundamentos da Educação para a Carreira.

3.3 ANÁLISE CRÍTICA

Após realizar a apresentação dos materiais pedagógicos e de documentos utilizados e/ou produzidos pelas Secretarias Estaduais de Educação e em âmbito federal foi possível chegar à algumas conclusões em relação ao trabalho com Projeto de Vida:

- Embora a ação de orientar e preparar para a vida em todas as suas dimensões seja uma representação social da função da escola, a realização deste serviço de forma institucionalizada e sistemática no ensino público brasileiro tem ganhado discussão e foco apenas nos últimos anos e, sobretudo, por força uma imposição legal.

Percebe-se isso, pois a maioria dos estados se mobilizaram apenas após a promulgação da Medida Provisória 746/2016 e posterior Lei Federal 13.415/17.

- Outro aspecto que evidencia a inclusão deste tipo de trabalho no currículo apenas por imposição legal, por parte dos estados, é que preponderantemente estes circunscreveram as atividades de Projeto de Vida apenas na etapa do ensino médio, conforme previam os dispositivos legais supramencionados. Por outro lado, poucas são as unidades federativas que percebem a importância de que este trabalho seja realizado também em outras etapas da educação básica.
- Embora na prescrição trazida pela Lei 13.415/17 não traga a obrigatoriedade de um formato específico para o trabalho com Projeto de Vida, observa-se que, predominantemente, os sistemas de ensino mantêm uma concepção curricular mais comum, estruturando o Projeto de Vida como uma disciplina segmentada. Poucos sistemas de ensino exploram e adotam concepções mais flexíveis e inovadoras, como núcleos articuladores, módulos, atividades, práticas e projetos contextualizados e articuladores de saberes, oficinas, laboratórios, desenvolvimento transversal de temas ou outras formas de organização que rompam com o trabalho fragmentado.
- Quase a totalidade dos estados se valeram de Parcerias Público-Privadas a fim de que as instituições privadas concebam a forma de trabalhar com essa temática, optando por uma determinada metodologia, realizando a formação continuada dos atuantes, e inclusive, em alguns casos, oferecendo-se planos de aulas minuciosamente detalhados para mera execução.
- Alguns estados parecem não ter uma concepção teórico-metodológica de trabalho com o “Projeto de Vida” solidamente fundamentada, apenas elencando-se temas a serem trabalhados e discutidos sem um embasamento procedural mais concreto.

Contrapondo-se aos pontos elencados dos modelos já existentes e na tentativa de respondê-los adequadamente, defende-se que a Educação para a Carreira, é uma abordagem de OVP pertinente aos propósitos de trabalho com Projeto de Vida diante das determinações legais e das orientações pedagógicas instituídas e, também, para além delas.

O primeiro aspecto a se destacar é que essa abordagem tem no seu cerne o esforço da educação pública para cumprir com os seus propósitos. Trata-se do setor público, pensando e executando uma política de OVP para o público. Em contraposição ao estabelecimento de parcerias público-privadas, no que tange a gestão e idealização dos processos educacionais relativos ao trabalho com Projeto de Vida, defende-se a educação pública e democrática. Como

Peroni (2012), acredita-se que as cooperações técnicas entre o público e o privado precisam ser vistas com muita cautela, pois redefine-se a função do Estado e das políticas sociais no que tange a quem deve construí-las e também na forma como a educação é reorganizada na lógica do mercado.

Quando abrimos mão da gestão democrática pela lógica gerencial, que quer um produto rápido e adequado às exigências do mercado no período atual, estamos pactuando com outra proposta de educação e sociedade e desistindo ou minimizando a importância da construção da democracia que historicamente não tivemos (PERONI, 2012, p. 29).

Outro elemento a se destacar é que a Educação para a Carreira aglutina elementos da OVP, pois não deve ser confundida como uma mera preparação para a escolha profissional, mas como um itinerário no qual os indivíduos realizam atividades de autoconhecimento, de conhecimento da sua realidade e oportunidades, de informação e orientação acerca do mundo do trabalho e de preparação para a tomada de decisões e para as transições. Nesse sentido, é uma formação longitudinal e que não estaria necessariamente restrita à etapa final da educação básica.

É contraditório afirmar que o Projeto de Vida não se resume a uma escolha profissional, mas circunscrevê-lo na etapa final da Educação Básica. Defende-se, portanto, o Projeto de Vida, na perspectiva da Educação para a Carreira, executado em todas as etapas e modalidades de ensino, a fim de que os processos de ensino-aprendizagem possam ser enriquecidos com o processo de desenvolvimento vocacional e profissional, possibilitando que os estudantes reflitam e se direcionem para a construção do que almejam para si e para o seu futuro em todas as dimensões da sua vida.

A proposta da Educação para a Carreira atende, entre outras, o desenvolvimento da competência “Trabalho e Projeto de Vida” proposta pela BNCC para toda a Educação Básica. Para facilitar a inserção das competências nos currículos, o Grupo de Desenvolvimento Integral do Movimento pela Base e o *Center for Curriculum Redesign* (2018) desenvolveram uma publicação com o objetivo de apoiar os sistemas, as unidades escolares e os docentes a compreenderem as competências gerais da BNCC e como elas progridem ao longo da Educação Básica.

No documento supramencionado a competência geral “Trabalho e Projeto de Vida” é dividida em duas dimensões, Projeto de Vida e Trabalho, que se subdividem ao todo em 7 subdimensões: Determinação, Esforço, Autoeficácia, Perseverança, Autoavaliação, Compreensão sobre o mundo do trabalho e Preparação para o trabalho. Além da subdivisão apresentada, subdimensões das competências são conceituadas e sugere-se uma progressão

curricular ao longo da Educação Básica, conforme ilustra o quadro 6 no que tange a subdimensão da “autoeficácia”.

Quadro 7 – Progressão curricular da subdimensão “Autoeficácia” da competência “Trabalho e Projeto de Vida”

Autoeficácia	Até o 3º ano do ens. fundamental	Até o 6º ano do ens. fundamental	Até o 9º ano do ens. fundamental	Até o 3º ano do ens. médio
Confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.	Reconhece que suas ações e capacidades podem influenciar os resultados que deseja.	Utiliza suas experiências e a de outros para fortalecer a sua capacidade de agir em favor dos resultados que deseja.	Conhece e acredita em suas fortalezas e capacidade de influenciar resultados e utiliza diferentes formas de agir e pensar para enfrentar desafios, obstáculos e realizar projetos presentes e futuros com confiança.	Percebe suas fortalezas e fragilidades como valores para influenciar resultados, mobilizando estratégias de interdependência para enfrentar desafios, obstáculos e realizar projetos presentes e futuros com confiança.

Fonte: Grupo de Desenvolvimento Integral do Movimento pela Base e Center for Curriculum Redesign (2018)

Aplicando-se a Educação para a Carreira, longitudinalmente, o desenvolvimento das competências e valores pode se dar de forma progressiva e bem consolidada.

A Educação para a Carreira é uma modalidade de OVP voltada para o contexto educacional e que dialoga harmonicamente com as orientações pedagógicas para o trabalho com Projeto de Vida. Ela é uma abordagem pedagógica, que tem como pressuposto a atuação de professores que realizando técnicas de ensino-aprendizagem propiciam o desenvolvimento vocacional e profissional.

Haja vista que os sistemas de ensino possuem autonomia em relação à concepção pedagógica e à proposta curricular é possível que o trabalho com Projeto de Vida adquira o formato que seja compatível com a proposta de trabalho do sistema de ensino. Qualquer que seja a base da organização curricular, a Educação para a Carreira possui diversos modelos: o extracurricular (como um elemento adicional), o de disciplina própria (como assunto ou módulo específico dentro do currículo), o integrado a uma disciplina geral (como parte de um assunto ou módulo mais amplo dentro do currículo) e o integrado ao currículo (como eixo transversal nos diversos componentes curriculares). A aplicação destes modelos limita-se às possibilidades do contexto educacional e do nível de ensino que será desenvolvida.

Nas escolas cuja arquitetura curricular seja baseada em disciplinas, e não se opte pela criação de uma disciplina própria de Projeto de Vida, é duvidosa a capacidade de efetivação do prescrito pela legislação, porque, se os professores estão comprometidos com o programa de suas disciplinas, dificilmente terão condições de oferecer tratamento interdisciplinar e contextualizado ao necessário trabalho com Projeto de Vida. Nesse sentido, é necessário que os sistemas de ensino garantam a integralidade e a coerência das suas propostas curriculares,

oferecendo ao trabalho com Projeto de Vida o mesmo valor e tratamento que são dedicados aos outros componentes curriculares, qualquer que seja a sua organização e formato curricular.

Os sistemas de ensino com arquitetura curricular flexível podem buscar assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado, visando a reflexão e construção do Projeto de Vida dos estudantes. Outra possibilidade é que o trabalho com Projeto de Vida seja tratado de forma transversal, permeando, pertinentemente, os demais componentes curriculares. É conveniente destacar que, as propostas curriculares devem assegurar, efetivamente, que, os estudantes reflitam sobre os seus projetos de vida nas diversas dimensões.

A possibilidade de atuação do Pedagogo, enquanto profissional da educação, que engloba ações docentes em qualquer programa ou projeto educacional, é uma característica da legislação brasileira que possibilita que se supere uma das principais barreiras ocorridas internacionalmente para a implantação dos programas de Educação para a Carreira: a recusa dos professores de absorverem mais uma atribuição por não se sentirem preparados ou por sentirem-se sobrecarregados. Entretanto, pressupõe-se a necessidade de uma capacitação específica para se trabalhar com a Educação para a Carreira, afim de que os professores que venham a desenvolver este trabalho entendam seus pressupostos e estejam habilitados e aptos a fazê-lo.

Considera-se que a Educação para a Carreira é pertinente para a colaboração da construção dos projetos de vida dos estudantes, oferecendo-lhes o suporte necessário para realizar escolhas mais conscientes e que levem em considerem a sua história de vida e a conjuntura em que estão inseridos. Consiste, dessa forma, em uma atividade que contribui para que o jovem atribua sentidos aos estudos e ao trabalho.

O escopo de ações pode ser diverso: avaliar os interesses, as habilidades e as capacidades através de dinâmicas, tratar a questão das escolhas e decisões e as suas implicações, apontar diferentes itinerários que um sujeito pode seguir, informar cursos técnicos e superiores, e sobre a construção de carreira.

O desenvolvimento da Educação para a Carreira pode auxiliar o estudante a se preparar para as transições e as escolhas atreladas a elas: dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, do ensino fundamental para o ensino médio regular ou técnico integrado, do ensino médio para o ensino superior, da transição escola para o trabalho e de possíveis retornos para as instituições de ensino diante da necessidade de educação e aprendizagem ao longo da vida.

Para além do autoconhecimento, do conhecimento acerca das profissões e do mercado de trabalho, é importante o desenvolvimento de valores relativos ao trabalho e de competências-

chave que serão utilizadas, no futuro, para o planejamento, o desenvolvimento e a progressão na carreira, sujeita a tantas transições no mundo contemporâneo. Entre essas habilidades está a de “aprender a fazer escolhas”, que será extremamente necessária no contexto do Novo Ensino Médio, que exige a opção por um itinerário formativo, ocasião na qual deverão escolher disciplinas de seu interesse para aprofundamento, com consequências para a futura carreira.

Faz-se necessário destacar que a Educação para a Carreira não se restringe ao auxílio para a escolha de um curso superior e pode colaborar também no planejamento para inserção no mercado de trabalho, pois a grande parte dos estudantes brasileiros ainda não chega à universidade, mas poderia dispor de auxílio especializado para refletir e planejar sua trajetória de trabalho, independentemente do nível de escolaridade alcançado. É por esta razão que se defende que o serviço de OVP seja oferecido desde o início da escolarização, pois tais competências exigem longo tempo para seu desenvolvimento, e favorecem a relação educação-trabalho.

Acredita-se que caso essas transições sejam mediadas processualmente por meio de reflexões e contextos de ensino-aprendizagem é possível construir e reconstruir sentidos aos estudos e ao trabalho, podendo-se impactar na redução dos índices de evasão da educação básica e no ensino superior.